

1187983



1993

**Registro aptiano-albiano de Welwitschiaceae na formação Santana, bacia do Araripe, Nordeste do Brasil**

Mary E. C. BERNARDES-  
DE-OLIVEIRA<sup>1</sup>  
David DILCHER<sup>2</sup>  
Ana Flora MANDARIM-  
DE-LACERDA<sup>3</sup>  
Denise PONS<sup>4</sup>

As Welwitschiaceae, membro das Gnetales, hoje são representadas por uma só espécie *Welwitschia mirabilis* Hooker, 1963. Esta espécie está distribuída sobre uma faixa restrita de 1200 km de comprimento por 140 km de largura desde o Rio Nicolau, no Sudoeste de Angola, até Swakopmund, no deserto da Namíbia, mantendo-se a 10 km distante da costa. Nos sedimentos eocretáceos da formação Santana, no Brasil, grãos de pólen poliplicados pertencentes a 5 gêneros de afinidades botânicas gnetaleanas foram identificados por Lima (1978, Tese Doutorado, IG-USP, São Paulo): *Equisetosporites*, *Singhia*, *Gnetaceaepollenites*, *Steevesipollenites* e *Regalipollenites*, perfazendo um total de 49 espécies. Considerando o caráter entomófilo dos grãos de pólen de

Welwitschiaceae, certamente eles não podem ir muito longe da planta-mãe. Portanto, seria natural esperar-se a presença de macrofósseis de Welwitschiaceae nesses sedimentos. Entre os macrofósseis vegetais da formação Santana pertencentes à Coleção Murilo Rodolfo de Lima do Instituto Geociências, da USP, Pons et al. (1992-Res. Comm. 4<sup>ème</sup> Conference IOP) reconheceram algumas gnetaleanas, que foram, tentativamente, atribuídas a Ephedrales e Welwitschiales sem descrição detalhada. Agora, formalmente, são descritas e registradas as presenças de algumas formas vegetativas e reprodutivas de Welwitschiaceae daquela formação. Essas novas formas compreendem 3 gêneros e quatro espécies. A presença de representantes de Ephedraceae, Welwitschiaceae e possível Gnetaceae na coleção demonstram que essas famílias, já individualizadas nesse tempo, devem ter-se separado (se um dia estiveram unidas) há longo tempo atrás, no passado geológico.

1. Universidade de São Paulo, Brasil  
maryeliz@spider.usp.br

2. University of Florida, USA  
dilcher@flmnh.ufl.edu

3. UERJ, Brasil  
aflorea@rio.com.br

4. Université Pierre et Marie Curie, France  
denise.pons@snv.jussieu.fr

1187995

**Esquizeácea da formação Santana, Eocretáceo da bacia do Araripe, Nordeste do Brasil**

1999

Mary E. C. BERNARDES-  
DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Fátima P. RABELO-LEITE<sup>1</sup>  
Fresia RICARDI-BRANCO<sup>2</sup>  
Ana Flora MANDARIM-  
DE-LACERDA<sup>3</sup>

A formação Santana é mundialmente conhecida pela diversidade e excelência da preservação de seus fósseis. Embora toda a seqüência seja fossilífera, há dois níveis nos quais a concentração de fósseis é, particularmente, abundante.

O nível superior (Membro Romualdo) é bastante conhecido devido à ocorrência de concreções contendo peixes, pterossauros, crocodilos, tartarugas, etc.

O inferior (Membro Crato), representado por folhelhos e calcários laminados litográficos, é ainda pouco estudado. A qualidade de fossilização, entretanto, é muito melhor e constituída por uma assembléia fossilífera distinta incluindo: várias formas de invertebrados, peixes e fragmentos vegetais. As plantas são ainda pouco conhecidas estando representadas por espécimes de talófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.